Pronto-socorro do Instituto Dante Pazzanese reabre após 14 meses de obras

Unidade recebeu R$ 22,2 milhões em investimentos e prevê 1.600 atendimentos mensais pelo SUS

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA SP



Novo pronto-socorro do Dante Pazzanese tem 38 leitos e capacidade prevista para realizar 1.600 atendimentos mensais.

Da **Redação**

O Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, localizado na Vila Mariana, zona sul da capital paulista, reabriu nesta terça-feira (10) seu pronto-socorro após cerca de 14 meses de obras. A unidade, entregue pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), conta com 38 leitos e sete consultórios. O governo estadual informou investimentos de R$ 22,2 milhões na reforma e em melhorias de outros setores do hospital.

A previsão é realizar aproximadamente 1.600 atendimentos mensais de urgência e emergência cardiológica, dos quais cerca de 400 deverão resultar em internação. A estrutura ocupa 1.700 metros quadrados e representa a maior intervenção realizada no instituto desde sua inauguração, em 1954.

As obras começaram em agosto de 2025, com prazo inicialmente estimado em 12 meses. Durante a reforma, o hospital manteve atendimento restrito a casos urgentes e pacientes encaminhados pela Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (Cross). As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da região também receberam orientações para atender a demanda.

Antes da intervenção, o pronto-socorro registrava três mil atendimentos mensais. Segundo dados divulgados pela Secretaria Estadual da Saúde em 2025, mais de 60% dos pacientes apresentavam condições classificadas como pouco urgentes ou não urgentes.

ESTRUTURA E INVESTIMENTOS

Dos 38 leitos, 20 são destinados à terapia intensiva, 12 à observação de adultos, três à observação pediátrica e outros três ao atendimento de emergência. O pronto-socorro também possui salas de triagem para classificação de risco, espaços para exames e ambientes individualizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Segundo o governo paulista, R$ 12,6 milhões foram aplicados diretamente nas obras do pronto-socorro e aproximadamente R$ 3 milhões na aquisição de equipamentos médicos e materiais permanentes.

Outros R$ 6,6 milhões foram destinados a reformas na Farmácia Ambulatorial, no Núcleo de Qualidade e Governança Clínica, em setores administrativos e no ambulatório de angioplastia. Essas intervenções abrangeram 719 metros quadrados. A compra de mobiliário e equipamentos para esses espaços somou R$ 91,5 mil.

A reabertura integra um programa de modernização do instituto iniciado em 2025, com investimentos previstos de R$ 45 milhões. Em outubro daquele ano, foram entregues 42 leitos reformados, sendo dez de UTI e 32 de enfermaria. Na ocasião, o Estado destinou R$ 6,2 milhões às obras, enquanto a Fundação Adib Jatene investiu R$ 3,6 milhões na aquisição de equipamentos.

REFORMAS NÃO CONCLUÍDAS

Apesar da entrega do pronto-socorro, parte das intervenções no hospital permanece em andamento. O quarto e o quinto andares passam por reformas que incluem a modernização de 140 leitos de enfermaria, instalação de ar-condicionado e melhorias nas redes elétricas e hidráulicas. O governo também informou a conclusão de obras destinadas à prevenção de alagamentos nas instalações do instituto.

O Dante Pazzanese realiza, em média, mil internações, 18 mil consultas ambulatoriais, 12 mil exames de imagem e 900 procedimentos hemodinâmicos mensais, incluindo mais de 200 angioplastias. O hospital atende pacientes pelo SUS.

Governo de SP atualiza procedimentos para queima rural

Da **Redação**

O Governo de São Paulo atualizou as regras para autorização de queima controlada em atividades agrícolas. Normas definem órgãos, documentos e cuidados de segurança.

Pedidos para queima com finalidade agronômica ou de conservação do solo devem ser enviados à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). O produtor deve apresentar identificação, vínculo com o imóvel, CAR, mapa ou croqui, requerimento, Plano de Queima Controlada e laudo técnico com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Os documentos devem ser enviados à unidade regional da CATI responsável pelo município.

A Defesa Agropecuária analisa pedidos de queima fitossanitária, como a destinação de restos de citros erradicados por motivos sanitários e ações de controle de pragas. Os pedidos devem ser apresentados à unidade regional, com identificação, documentos do imóvel, CAR, mapa, justificativa, laudo e Plano de Queima Controlada.

Para citros, são exigidos relatório de Cancro Cítrico/Greening, quando aplicável, e comprovação do controle do psilídeo Diaphorina citri antes da erradicação.

Protocolo não autoriza a queima: é preciso aguardar a autorização e cumprir as condições aprovadas. Na queima de restos de citros, a Polícia Militar Ambiental e os vizinhos devem ser avisados com 48 horas de antecedência. Devem ser observados aceiros de pelo menos 10 metros, nas situações previstas em lei, equipes de vigilância e acompanhamento até a extinção do fogo.

A operação deve respeitar os avisos do Sigam/Semil e ser suspensa diante de clima desfavorável ou risco à população, ao ambiente, ao patrimônio ou à segurança viária. A queima da cana-de-açúcar para facilitar o corte continua sob competência da Cetesb. As autorizações não permitem supressão de vegetação nem afastam restrições.

FOTO: GOVERNO DE SP



As solicitações para uso do fogo com finalidade agronômica serão discutidas.